

VASSARELY: Eletrônica e cidade policroma

C. M-16-12-69
p 3

Recentemente nesta coluna falamos do presente momento que Paris concede ao sexagenário Max Bill, em um de seus pontos de encontro com jovens — O Centro Nacional de Arte Contemporânea. O local pareceu-nos apropriado devido às muitas ligações do robusto e vigoroso Herr Bill com as pesquisas recentes que atraem os artistas menos maduros e que parecem apontar as novas direções das artes.

Vassarely, um outro sessentão, que no presente momento não expõe em Paris, mas que ali vive, e que muito faz pela vitalidade da criação artística parisiense, parece mais jovem ainda, num certo sentido, que Max Bill — pois que opta diretamente pelo vanguardismo experimental, ao invés de optar pela serena e lúcida profecia do mestre suíço. Depois de seu imenso sucesso renovador das retomadas da *op-art* e da própria arte cinética, Vassarely não aceitou dormir sobre os louros, como fazem tantos. Ao contrário, sentiu-se possuído de nova energia, entregou-se a novas ebulições. Entre suas últimas intervenções avulta uma que tivemos oportunidade de ver de perto: a arte programada, cuja execução fica a cargo de computadores eletrônicos, sem falar na sua fundamental contribuição ao mundo do "múltiplo". Ainda no ano que vai acabando, Vassarely forneceu à IBM os princípios diretores de suas composições cro-

máticas e toda uma série de informes suplementares para a construção e a programação de um computador eletrônico que explorará a fundo, em suas múltiplas possibilidades, o "estilo Vassarely". Ao contrário de pintura, no sentido convencional do termo, o computador concretizará projeções luminosas sobre uma grande tela.

Falamos de "múltiplos" onde já na ocupada Trienal de Milão, Vassarely dava fundamental contribuição. Ainda neste ano Vassarely fez importante inovação.

Trata-se de um jogo de encaixes com cento e noventa e cinco peças, com superfície em dezenove cores diferentes — quadrados, nos quais são inscritos círculos ou outros quadrados menores, com um número de combinações possíveis tão grande que o tempo de toda uma vida humana não deve bastar para a sua realização. Vassarely denomina este jogo "Folclore Planetário", querendo com isso sublinhar seu caráter universal, mas podendo com isso sugerir também a imensidão de suas potencialidades.

Três programas básicos de combinações de peças são propostos pelo artista às pessoas que adquirem seu novo múltiplo; mas é claro que esses programas podem ser abandonados em favor de quaisquer outros. A união da arte de participação ao múltiplo toma assim um novo ímpeto

com essa invenção do fecundador sessentão.

Apesar de ocupado com todas as novas formas de arte, Vassarely absolutamente não passou a desprezar a "pintura de cavalete". Respeita ainda a sua idéia, bem como a idéia clássica do *atelier* — idéia talvez perene, não obstante as inovações e destruições dos artistas de hoje. Nas novas composições de cavalete e *atelier* de Vassarely, as formas geométricas que emitiam tanta vibração e tanta energia em sua rígida e retílinea disciplina, passam por grandes transformações: algumas vezes, explanam-se e contraem-se para criar a impressão de *gonfables*; outras vezes, rebelam-se contra a superfície plana sobre a qual se aplicam, para, sem abandoná-la, criar a tridimensionalidade com uma força de sugestão realística comparável à do *trompe l'oeil*.

Estas últimas composições são denominadas *Tri-Dim*, por motivos óbvios, mas que é bom esclarecer: tridimensionalidade.

Vassarely insiste ainda em sua idéia de uma "cidade policroma", que quase foi ensaiada, há pouco, em um subúrbio de Bruxelas, e que talvez conheça em breve, na Alemanha, uma realização experimental; engenheiros e arquitetos, contaminados pelo espírito inovador do artista, ensaiam técnica para a coloração do cimento e do concreto (uma

experiência que Marina Nazareth vem tentando no Brasil).

Para melhor realizar-se e para melhor servir à propagação e à manutenção de sua febre inovadora, Vassarely instala no momento, digo, no ano em curso, sua própria Fundação, num palácio da Renascença que projeta-se, assim, como um centro criador da arte do futuro. A adaptação do palácio prossegue em ritmo acelerado, e sua abertura oficial será em 1970 (naturalmente com a presença do redator...)

É consolador saber-se que a juventude ainda é possível aos 60, mesmo num mundo de jovens tão intransigentes!

